



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SERTÃO ENCANTADO: OBSTÁCULOS PARA A EDUCAÇÃO NO CAMPO

Área temática: Educação

Autores: SILVA, E. B. P. da¹; MACIEL, W. D. O.²; LEITE, J. O.³

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Resumo: O projeto “Terra Encantada: gente miúda, direitos integrais” ocorre na Chapada dos Veadeiros (GO), tem caráter intervencionista e objetiva contribuir com o ensino de práticas culturais e pedagógicas, auxiliando no fortalecimento da educação do campo. Visando alcançar todas as faixas etárias, são mesclados fundamentos teórico-práticos e elementos lúdicos, de modo que os estudantes tenham novas vivências e percebam a importância da escola do campo em sua formação.

Palavras chave: Educação do Campo; Sertão; Educação Física.

1. Introdução

A escola co-parceira do projeto de extensão “Terra Encantada (...)”, que vigora desde o ano de 2013, localiza-se na zona rural do município de Alto Paraíso – GO na Chapada dos Veadeiros, local de beleza exuberante dentro do bioma do Cerrado e de difícil acesso devido ao relevo da região e das condições inadequadas da estrada. Isso denota a importância da existência de uma instituição educacional neste meio, levando em conta sua centralidade no desenvolvimento comunitário e a busca por garantir o direito da criança e do jovem de estudar no local onde mora.

A Universidade Federal de Goiás tem como política central a pluralidade de ideias, ou seja, o incentivo e a valorização da diversidade sociocultural e isso se manifesta de diferentes formas. Isso se reflete também, nas ações de extensão e nas metodologias desenvolvidas, como é o caso deste projeto interdisciplinar que conta/contou com a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

contribuição de diferentes sujeitos da universidade, como estudantes e docentes dos cursos de Jornalismo/Comunicação, Geografia, Artes Cênicas e Educação Física, juntamente com os sujeitos da comunidade do sertão: As famílias, estudantes, educadores e trabalhadores da escola.

É de suma importância de uma escola no campo, tanto em âmbito educacional, como em âmbito social, pois tal local além de referência em ensino acaba se tornando também um locus de interação e socialização. Mesmo com todo esse significado, Torres et al, (2014) analisaram criticamente que as escolas localizadas no meio rural, de forma geral vem sofrendo uma série de cortes orçamentários e precarização, obrigando o corpo docente e a direção a realizar esforços consideráveis para prosseguir com o ensino da melhor forma possível, como salientou a professora da escola do sertão “Del Rezende – Mais do que o direito à escola, ao número de matrícula e ao estudo, queremos que as crianças tenham o direito de aprender” (LEITE et al, 2013).

Dentro deste cenário, o projeto surge com o objetivo principal de fortalecimento da educação no campo por meio de oficinas, a fim de compartilhar conhecimento sobre determinadas áreas as quais os alunos não teriam oportunidade de vivenciar de forma mais íntima. Mas não somente isso, o projeto engloba ações sociais de cunho integralizador entre a sociedade local propiciando além de momentos de instrução, muitos outros momentos de descontração e de quebra de rotina.

O projeto traz à tona a importância da Educação do Campo, buscando fortalecer a autonomia, os aspectos da vida comunitária e a importância da Escola dentro da comunidade. Atuamos por meio de oficinas com conhecimentos diversos advindos das áreas de Jornalismo e Educação Física; Todavia, para muito além das oficinas, a proposta faz sentido pelas vivências múltiplas no cotidiano e no lazer da comunidade, considerando também as trocas de conhecimentos com as crianças, jovens e educadoras da escola.

2. Material e Metodologia

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A disponibilidade de materiais esportivos na escola parceira é de certa forma reduzida, pois os poucos recursos financeiros advindos do Estado, dificultam a aquisição de materiais para o desenvolvimento de práticas corporais. A escola possui um campo de areia com traves improvisadas, que é utilizada como quadra, os mastros para rede de vôlei são árvores localizadas nas laterais da área, além do campinho, têm-se as salas de aula, o barracão, o parquinho e outros espaços que se ressignificados são também pedagógicos, como a sombra de uma árvore. Ainda que a instituição careça de mais estrutura física, o que de certa forma prejudica o acesso mais amplo e profundo a alguns conhecimentos e denota a necessidade de luta para a valorização da escola camponesa, diversas atividades acontecem, demandando criatividade para a adaptação dos recursos já presentes.

A atuação do projeto consiste parcialmente em levar oficinas sobre práticas corporais e que por outros meios dificilmente os estudantes teriam acesso. Durante nossa experiência como estudantes-monitores na escola, foram atendidas as demandas previamente solicitadas de oficinas relacionadas ao voleibol e atletismo (especificamente o arremesso de peso e o lançamento de dardo).

Com as turmas de crianças de até 7 anos de idade (Educação Infantil e 1º e 2º ano do Ensino Fundamental), confeccionamos junto com elas, pequenas bolas para vivenciar o arremesso de peso, a partir de balões, arreira e fita adesiva. Após produzirem seu próprio material apresentamos a técnica de arremesso em forma de brincadeiras, e apresentamos a bola de peso oficial disponibilizada temporariamente pela Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) para essa atividade. Os mesmos tiveram acesso a uma vivência do esporte por meio de uma perspectiva divertida e lúdica, demonstrando apreciar a experiência e entendimento quanto à essência da proposta.

Com os estudantes de mais idade trabalhamos o lançamento de dardo. Partimos, sobretudo, das noções que já possuíam, por meio de algumas técnicas de empunhadura do dardo e passada, os estudantes vivenciaram tal prática. Optamos por disponibilizar um dardo oficial, também cedido pela faculdade. Mesmo sabendo que os materiais não

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



poderiam permanecer na escola, consideramos importante que os estudantes pudessem conhecê-los e manuseá-los pela experiência técnica e estética.

Para as crianças e jovens acima dos 7 anos de idade apresentamos também os fundamentos básicos do vôlei, tais como recepção, manchete, saque e passe, todos por meio de vivência coletiva e lúdica, buscando propiciando também a relação intrapessoal e o respeito ao companheiro de equipe.

3. Resultados e Discussões

Nossa participação no projeto como estudantes-monitores no projeto tinha objetivo de contribuir com conhecimentos culturais e motores, mas não tão somente isso, pois acima de participar do projeto para ensinar, nosso principal objetivo era participar do projeto para aprender a ensinar. Desse modo, a oportunidade em si propiciou uma troca de conhecimentos e experiências de grande valia para a vida profissional e acadêmica.

Como futuros docentes, consideramos muito relevante o estabelecimento de relações horizontais –e não verticais- com os estudantes, de forma que possamos trabalhar de forma intermediária entre o conhecimento e os mesmos. Essa atitude só nos parece possível quando passamos a exercer a empatia, a alteridade e nos concentramos em observar os interesses e necessidades dos sujeitos, da instituição e da comunidade. É uma busca por uma formação ampliada para ambos os “lados” e oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (Fórum de Pró-Reitores de Extensão -FORPROEX, s/d) em diálogo com os saberes populares para os universitários em questão.

A educação no Brasil ainda não é devidamente valorizada e para que se torne de fato uma prioridade, os investimentos governamentais deveriam ser empregados de forma correta, digna e honesta, considerando a diversidade brasileira do campo e da cidade. No que se refere às escolas do campo, a educação, formal parece ter-se constituído e mantém-se presente devido aos grandes esforços dos educadores e colaboradores. Também intentando construir um processo deste ensino-aprendizagem que considere a diversidade cultural o cotidiano camponês e a realidade social. Inter-relacionado a isso Arroyo (2007)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



já dizia que “É preciso ter cuidado para não olhar o campo como lugar só do que falta, mas também olhar suas potencialidades”.

É comum que alguns estudantes da escola co-parceira, especialmente do Ensino Médio, anseiam pelo curso superior, por exemplo pelas carreiras da Educação Física, Jornalismo, Agronomia, Veterinária entre outras, acreditamos que o contato com a universidade que chega até a escola via projetos pode gerar influências positivas sobre tais expectativas. Nesse sentido, o projeto em si é algo a ser constantemente aperfeiçoado, pois indiretamente ele pode se mostrar como uma referência para os estudantes. Outro fator relevante deles poderem estar perto do âmbito universitário é a noção de direito de acesso ao ensino superior, caso assim desejem e suas famílias. Assim, tais aspectos podem acabar por incentivá-los a prosseguir e concluir seus estudos, haja vista as dificuldades as quais enfrentam cotidianamente para chegar até a escola.

Dada a ameaça enfrentada recentemente por esses estudantes, quanto à retirada do Ensino Médio na escola, é perceptível que discussões acerca de sua continuidade sejam ainda mais relevantes, sobretudo, tendo em vista o direito à Educação Básica e a continuidade dos estudos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e na constituição federal de 1988. Além disso, manter e qualificar o Ensino Médio significa fortalecer a educação no campo e também possibilidade concreta de acesso aos conhecimentos científicos produzidos pela humanidade e de continuidade da formação escolar no presente e de formação superior e profissional no futuro.

Especificamente quanto ao nosso projeto, tal situação implicaria em grande prejuízo, tanto relacionado às experiências de trocas de conhecimento, socializadoras como também as motoras, tais como a aprendizagem de fundamentos esportivos, e exercício da autonomia, criatividade e coletividade. Deste modo, deve-se considerar que a educação não abrange apenas aspectos técnicos e metodológicos e lhes negar isso nos parece inadmissível do ponto de vista educacional e político.

Saindo da questão política diagnosticada durante a realização do projeto e adentrando na realização das oficinas ministradas (ainda que essas dimensões estejam

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

relacionadas), avaliamos como satisfatório o trabalho proposto, embora, como já era esperado tenha sido elaborado um plano de oficina anterior a viagem e o mesmo tenha sido alterado em parte para atender às demandas dos sujeitos, contexto e do momento. Todas as práticas trabalhadas foram bem recepcionadas pelas crianças e jovens que se envolveram e demonstraram apreciar e aprender com os conhecimentos das oficinas propostas; Pequenos empecilhos surgiram, mas compõe a formação de um profissional da educação saber lidar com imprevistos, já que o processo é sempre dinâmico e, embora tenha sido nosso primeiro contato com as responsabilidades docentes tudo ocorreu de forma interessante e soubemos nos adequar bem à situação.

Na escola co-parceira o Futebol é o esporte mais influente e presente no cotidiano dos estudantes. Sendo assim, o maior obstáculo a ser vencido foi certa resistência das crianças e jovens quanto a vivência e aprendizado de outras práticas corporais, como por exemplo, o vôlei e o atletismo. Mas ao vencermos juntos essa primeira barreira, os mesmos demonstraram notório interesse e participação nas atividades e propostas.

4. Conclusão

Enfim, podemos concluir que as experiências e os benefícios, sem dúvida, não foram somente dos estudantes e da comunidade co-parceira, pois este projeto é pautado na troca de conhecimentos, afinal nós, graduandos da UFG, também estamos e sempre estaremos em processo de formação. De fato, acreditamos que esse deva ser o princípio que rege as atitudes de um discente-docente em sala de aula: entender que cada ser, independente de sua idade ou nível de conhecimento, traz consigo uma cultura internalizada, fruto de suas vivências anteriores na vida e na escola, e não é o professor tampouco qualquer sujeito ou instituição que tem o direito de suprimi-las e/ou condená-las.

A Educação do Campo urge de mais incentivos para que possa se fortalecer e garantir assim a permanência da população no campo, se for essa a vontade dos sujeitos e suas famílias. Como já foi frisada a questão político-econômica que essas instituições têm

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de enfrentar, o acesso à universidade pública conta com burocracias, também relacionadas aos estudantes advindos da escolarização urbana.

Temos buscado, ainda que no início da formação como professores, compreender e exercitar o papel de educadores pautado em um caráter esclarecedor, ou seja, aquele que desmistifica determinados assuntos e induz a reflexão e a criticidade sobre os mesmos, produzindo assim conhecimento. Dessa maneira, afirmamos que o projeto tem sido enriquecedor para ambas as partes.

Como estudantes-monitores desse projeto de extensão universitária demonstramos felicidade pela oportunidade e desejamos apenas que qualquer espécie de saber seja sempre incentivada e construtivamente criticada, a fim de produzir e estimular o saber.

5. Referências

ARROYO, Miguel. **Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>, acessado em: 10 de Agosto de 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996.

FORPROEX. O Plano Nacional de Extensão Universitária. Coleção Extensão Universitária, vol. I s/d, disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>, acessado em: 19 de Agosto de 2016.

LEITE, J. O.; ROCHA, N. J. R.. **Aprendizados e desafios de um projeto de extensão transdisciplinar e comunitário: terra encantada gente miúda, direitos integrais**. In: XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria, 2013, Havana – Cuba. Anais do XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria, 2013.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

TORRES, J. C.; SILVA, C. R. da; MORAES, A. I. D. - **Escolas públicas no campo: Retrospectiva e perspectivas em um contexto de projetos políticos em disputa** - Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, 2014, disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/962/338>>, acessado em: 10 de Agosto de 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

